



## Questões

1. Leia o poema *Prece*, de Helena Kolody:

Concede-me, Senhor, a graça de ser boa,  
De ser o coração singelo que perdoa,  
A solícita mão que espalha, sem medidas,  
Estrelas pela noite escura de outras vidas  
E tira d'alma alheia o espinho que magoa.

Os itens abaixo trazem estrofes de outros poemas da mesma autora. Quais itens nos mostram **o pedido feito no poema *Prece* sendo atendido?**

- (01) Meu coração pôs-se a pulsar  
Por todos os deserdados.  
Abrasou-me a ânsia de ajudar,  
A ternura de querer, o ardor de consolar.
- (02) Guardei um lugar à minha mesa  
E no coração uma palavra amiga  
Para o peregrino,  
Cansado da jornada  
Pelos caminhos inclementes,  
Pelos caminhos infinitos.
- (04) Atrás de mim, vozeia e tumultua,  
Anseia e chora, e ri, arqueja e estua  
A imensa multidão dos ancestrais,  
Que me bate e rebate, inexorável,  
Como o oceano em ressaca açoita o cais.
- (08) Encontrei mãos que se estenderam, tão amigas,  
Oferecendo amparo certo na jornada.  
Eu, porém, não confiei no auxílio de outra mão.  
E fiquei isolada, fiquei esquecida,  
À margem do agitado caminho da vida.
- (16) Cultivei em meu coração  
A sabedoria dos humildes:  
Nunca fui juiz para as fraquezas alheias  
E sempre perdoei as injúrias e injustiças  
Que me feriram.



**RESPOSTA:**

(Coloque o resultado da **soma**  
dos itens corretos da questão)

2. Palíndromos são palavras, frases ou até textos completos que permanecem iguais quando lidos de trás para a frente, eventualmente desconsiderando acentos, diacríticos (como til e cedilha), pontuação e espaços. Um exemplo de palíndromo em português é a sentença “SOCORRAM-ME, SUBI NO ÔNIBUS EM MARROCOS!”, em que, se ignorarmos a pontuação e os acentos, ao invertermos a ordem das letras obtemos a mesma sentença.

Apresentamos a seguir um poema palindrômico, do poeta Paulo Bombral, com algumas lacunas:

A mão a bruta lei faz e \_\_\_\_\_.  
Líder? O emir persa? Messias?  
É só aço esse \_\_\_\_\_  
e homem, o herói?  
Pôs ordem?  
É ótimo e sábio?  
Claro, maior?  
É homem o herói.  
Preza ferir e fará pior.  
É homem o herói  
para \_\_\_\_\_ e fazer pior.  
É homem o herói  
amoral?  
Coíba-se o mito, é \_\_\_\_\_ — pior,  
é homem o herói.  
Repusesse o caos e saísse...  
mas \_\_\_\_\_ o redil.  
À bruteza fiel, a turba  
o ama.

Com base no exposto, quais palavras abaixo podem preencher ao menos uma das lacunas deixadas no poema de Paulo Bombral?

- (01) turba
- (02) supremo
- (04) fera
- (08) medroso
- (16) suprime

**RESPOSTA:**

(Coloque o resultado da **soma** dos itens corretos da questão)

3. Nas férias passadas, Olívia e sua família saíram para viajar e se hospedaram em uma pousada no interior. Em certo momento da estadia, ela relatava em seu diário sobre a viagem, porém, cabeceava de sono enquanto escrevia, o que fez com que se confundisse no uso de alguns advérbios ou locuções adverbiais de tempo, deixando o relato bastante esquisito:

**Amanhã**, como nós tínhamos viajado o dia todo, fiquei extenuada e dormi rapidamente assim que chegamos à pousada. Mas acordei bem-disposta **hoje pela manhã**. Acabei de almoçar uma macarronada deliciosa, mas comi demais e estou com muito sono **daqui a pouco**... **Ontem**, vamos passear no parque da cidade, e meu pai disse que **antes de ontem** tem trilha na mata, mas só se a previsão do tempo estiver certa e fizer sol.

Para que o relato de Olívia ficasse coerente, quais expressões em destaque deveriam ser alteradas?

- (01) “amanhã”.
- (02) “hoje pela manhã”.
- (04) “daqui a pouco”.
- (08) “ontem”.
- (16) “antes de ontem”.

**RESPOSTA:**

(Coloque o resultado da **soma** dos itens corretos da questão)

4. Leia o parágrafo inicial da crônica *Felicidade*, de Rachel de Queiroz:

Outro dia, falando na vida do caboclo nordestino, eu disse aqui que ele não era infeliz. Ou não se sente infeliz, o que dá no mesmo. Mas é preciso compreender quanto varia o conceito de felicidade entre o homem urbano e essa nossa variedade de brasileiro rural. Para o homem da cidade, ser feliz se traduz em “ter coisas”: ter apartamento, rádio, geladeira, televisão, bicicleta, automóvel. Quanto mais engenhocas mecânicas possuir, mais feliz se presume. Para isso, se escraviza, trabalha dia e noite e se gaba de bem-sucedido. O homem daqui, seu conceito de felicidade é muito mais subjetivo: ser feliz não é ter coisas; ser feliz é ser livre, não precisar de trabalhar. E, mormente, não trabalhar obrigado. Trabalhar à vontade do corpo, quando há necessidade inadiável. Tipicamente, os três dias de jornal por semana que o morador deve à fazenda, segundo o costume, são chamados “a sujeição”. O melhor patrão do mundo não é o que paga mais, é o que não exige sujeição. E a situação de meeiro é considerada ideal, não porque permita um maior desafogo econômico — o que nem sempre acontece — mas sim porque meeiro não é sujeito.



Sobre o texto, é correto afirmar:

- (01) A autora realça a diferença que existe entre “ser infeliz” e “sentir-se infeliz”.
- (02) O argumento sustentado no texto é de que o entendimento sobre o que é felicidade não é universal.
- (04) Segundo a autora, a felicidade para o homem do interior é não trabalhar nunca.
- (08) A palavra “jornal”, com o sentido em que foi empregada no texto, significa “publicação diária de notícias”.
- (16) A palavra “sujeito”, ao fim do parágrafo, é usada com o mesmo sentido de “pessoa”.

**RESPOSTA:**

(Coloque o resultado da soma dos itens corretos da questão)

5. O professor Júlio Augusto Junior, quando ensinava algumas das classes de palavras — a saber, **substantivo**, **artigo**, **verbo** e **adjetivo** —, propôs um desafio a seus alunos:

“Queridos alunos, vejam a tabela abaixo:

FRASE	SOMA
Eu não sei falar!	4
A beleza não é um adjetivo.	10
Nós não temos dinheiro.	5
Só sei que nada sei.	4

Atribuí um número a cada palavra que pertence ao conjunto das classes que estamos estudando. Palavras de mesma classe possuem o mesmo número; palavras de classes diferentes possuem números diferentes. Ao lado das frases, está o resultado da soma dos números atribuídos.

Atenção! Apenas as palavras das classes que estamos estudando (substantivo, artigo, verbo e adjetivo) foram consideradas, as demais não receberam números.

Agora, vocês precisam tentar descobrir quais números atribuí a cada palavra.”

Com base no desafio proposto pelo professor Júlio Augusto Junior, podemos concluir que:

- (01) a cada verbo foi atribuído o número 1 (um).
- (02) a cada artigo foi atribuído o número 2 (dois).
- (04) a cada substantivo foi atribuído o número 3 (três).
- (08) não há como saber o número da classe dos adjetivos.
- (16) o resultado da soma dos números da frase “João é um rapaz muito feliz” é 8 (oito).

**RESPOSTA:**

(Coloque o resultado da **soma** dos itens corretos da questão)

6. Abaixo, as letras do cartão à direita estão ocultas. Porém, temos a informação de que, se juntarmos cada cartão à esquerda com o cartão à direita, é possível formar **verbos** diferentes.

A-	+	?
COM-		
DU-		
EX-		
RE-		
SU-		

Conjugados adequadamente, os seis verbos formados da união entre cada cartão à esquerda com o cartão à direita preenchem as lacunas do texto abaixo. Descubra quais são esses verbos e os utilize para preencher as lacunas, de modo que o texto fique coerente.

Maurício estava preocupado com a prova de português. Quando ele achava que estava entendendo, o conteúdo \_\_\_\_\_ de novo e suas dúvidas se \_\_\_\_\_. No dia seguinte, antes de o professor \_\_\_\_\_ as provas, Maurício \_\_\_\_\_-lhe para que \_\_\_\_\_ o conteúdo de novo, mas o professor simplesmente \_\_\_\_\_ que Maurício deveria ter trazido as dúvidas na aula de revisão.

7. Nas passagens abaixo, retiradas (com pequenas modificações) do livro *O menino no espelho*, de Fernando Sabino, o menino Fernando fala sobre as linguagens codificadas que usa para comunicar seus planos:

Antes de mais nada, seria preciso tomar várias providências. A mais urgente delas era a respeito da nossa linguagem cifrada, pela qual obrigatoriamente nos comunicávamos:

— Nãoopão popodepemospôs fapalarpar maispais napa linpinguapuá dopo pepê. Opô Gerpersionpon sapabepê fapalarpar nepessapá linpinguapuá. Hopojepê epelepê enpentenpendeupeu tupudopô quepe fapaleipei nopô tepelepefoponepê.

(...)

Propus aos demais que dali por diante a nossa língua oficial passasse a ser o alemão:

— Aus, énter, inter, ómber, úfter. Sómber vaus-mosó mber faus-laraus aus-siminter.

Um pouco mais complicado que a língua do pê: cada vogal tinha um som diferente.

a) Na primeira fala, Fernando adota a “língua do pê”. Decifre a mensagem dele.

<b>RESPOSTA</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
--

b) Decifre a seguinte mensagem, escrita na nova língua adotada por Fernando, o “alemão”.

Vaus-mosó mber exénter-pló mber-raraus aus caus-saus aus-banaus-dó mber-naus-daus. Dénter-vénter énter-xisinter-tirinter umúfter ténter-soufter-ró mber láus denénter-tró mber.

<b>RESPOSTA</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
--

8. Clara leu uns versinhos do poeta José Paulo Paes:

Quando Cabral o **descobriu**,  
será que o Brasil sentiu frio?

Clara notou que o poeta propositadamente mistura dois sentidos de “descobrir”: (i) *passar a conhecer* e (ii) *tirar aquilo que cobre*. Ela achou isso muito divertido e resolveu ela mesma brincar com o duplo sentido das palavras, escrevendo as seguintes frases:

“No jornal anunciaram que a temperatura vai **cair** na semana que vem — espero que ela não se machuque!”

“Quando **bateram** 12 horas no sino da Catedral, a polícia foi chamada para prender essas marginais.”

Clara quer escrever novas frases em que apareça o mesmo tipo de brincadeira, mas está sem ideias. Ajude-a, escrevendo 3 (três) frases, cada uma baseada no duplo sentido de uma palavra diferente (naturalmente, não podem ser as palavras “descobrir”, “cair” e “bater”, que já apareceram nos exemplos). **Sublinhe as palavras com duplo sentido.**

Serão avaliados: adequação ao enunciado, criatividade, coesão e coerência.

**RESPOSTA**

**FRASE 1:**

---

---

---

**FRASE 2:**

---

---

---

**FRASE 3:**

---

---

---

